

Monitoramento de notícias da Unisul

Dia 26 de outubro de 2018

Jornal

Veículo: Notisul

Editoria: Contexto

Página: 02

Data: 26/10/2018

Convênios

A prefeitura de Tubarão e a Unisul celebraram dois novos convênios: um entre o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e o Hospital Veterinário, que vai auxiliar a execução

de testes de raiva; e outro com o projeto de extensão Amigos da Saúde Mental, que auxiliará na prestação do atendimento aos portadores de transtornos mentais.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/NOTISUL



Site

Veículo: Notisul

Data: 26/10/2018

Link: <https://notisul.com.br/contexto-matheus-madeira/140181/os-debates-eleitorais-precisam-ser-regulamentados>

Convênios

A prefeitura de Tubarão e a Unisul celebraram dois novos convênios: um entre o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e o Hospital Veterinário, que vai auxiliar a execução de testes de raiva; e outro com o projeto de extensão Amigos da Saúde Mental, que auxiliará na prestação do atendimento aos portadores de transtornos mentais.

Veículo: RCN – Rede Catarinense de Notícias

Data: 26/10/2018

Link: <http://rcnonline.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/semin%C3%A1rio-abordar%C3%A1-os-desafios-ao-cooperativismo-financeiro-1.2103711>

Seminário abordará os desafios ao Cooperativismo Financeiro

Apresentação do Case Sicoob Crediarauçária tem o objetivo de mostrar o papel das Cooperativas no desenvolvimento regional



Foto: Divulgação

No dia 31, a partir das 14h30min, o Campus UnisulVirtual realiza o Seminário de Cooperativismo Financeiro. O evento será transmitido para todo o Brasil pelo canal **Youtube da UnisulVirtual**. A apresentação do Case Sicoob Crediarauçária tem como objetivo demonstrar o papel das Cooperativas Financeiras no desenvolvimento regional. Em especial, as novas oportunidades e desafios para essas cooperativas decorrentes da edição da Lei Complementar (LC) 161/2018, que autorizou as mesmas a atuarem na captação de recursos em entes públicos municipais.

Antes da aprovação da mencionada Lei, o ordenamento jurídico, até então vigente, autorizava os mencionados entes públicos federados e suas respectivas autarquias a somente depositarem seus recursos em bancos oficiais, sendo permitida apenas a manutenção das chamadas contas convênio. Essas teriam como finalidade exclusiva o recebimento e o repasse da arrecadação de tributos, sem a característica de contas de depósitos.

Esse cenário se modificou com advento da LC 161/2018, fazendo emergir oportunidades, além das convencionais até então trabalhadas com Pessoas Físicas (PF) e Pessoas Jurídicas. São elas: produtos e serviços bancários que suprem as diferentes e permanentes necessidades desses entes federativos e também de cidadãos e agentes públicos a eles vinculados.

Palestrantes:

Professor João Antolino Monteiro

Olavo Lazzarotto: Oportunidades e Desafios ao Cooperativismo Financeiro Frente ao Novo Marco Legal.

Dangelo Dalla Rosa: Produtos, Serviços e Inovações Bancárias

Veículo: RCN – Rede Catarinense de Notícias

Data: 26/10/2018

Link: <http://rcnonline.com.br/geral/unisul-e-crea-sc-firmam-parceria-para-promover-educa%C3%A7%C3%A3o-1.2103512>

Unisul e CREA-SC firmam parceria para promover educação



Foto: Divulgação

Reitor Heerd e presidente Neumann firmaram cooperação nesta semana

O termo de cooperação entre a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (CREA-SC) concede descontos nos cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu*), da modalidade presencial, aos profissionais e dependentes.

De acordo com o professor Mauri Heerd, reitor da Unisul, o convênio é motivo de orgulho: "a parceria entre a Unisul e CREA-SC é histórica já em diferentes projetos e ações e por meio do termo de cooperação, promoveremos o acesso à educação de qualidade".

A aproximação e a interação com instituições de ensino são prioridades por meio dos convênios e ações do Programa CREAjr-SC, aponta Ari Geraldo Neumann, engenheiro e presidente do CREA-SC. "Por meio deste termo com a Unisul, o CREA-SC cria mais um caminho para o aprimoramento e capacitação de seus profissionais e colaboradores". Também participaram da reunião o professor Anderson Soares André, engenheiro e coordenador do curso de Engenharia Elétrica da Unisul, e a engenheira civil, Caroline

Burtet, da Assessoria de Apoio às Instituições de Ensino do CREA-SC, que intermediou o convênio.

Veículo: RCN – Rede Catarinense de Notícias

Data: 26/10/2018

Link: <https://www.portaldailha.com.br/noticias/lernoticia.php?id=44762>

Como a alimentação pode influenciar e ajudar no tratamento oncológico

Você sabia que uma alimentação rica em frutas, legumes, verduras, cereais e pobre em alimentos ultra processados, pode prevenir de 3 a 4 milhões de novos casos de câncer a cada ano no mundo? Esta informação é do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e reflete a importância da alimentação na prevenção do câncer.



A maioria dos casos de câncer de mama estão ligados ao estilo de vida da mulher. Segundo Marília Costa de Araújo, nutricionista e professora da Unisul, a alimentação deveria ser voltada para a prevenção de doenças, focando em uma nutrição mais natural. “A maior parte dos casos está relacionado ao consumo exagerado de álcool, cigarro, substâncias que nosso corpo não consegue metabolizar, produtos industrializados”, esclarece.

E durante o tratamento?

O tratamento oncológico é bastante agressivo e funciona impedindo as células de rápida multiplicação a se proliferarem. Porém, a quimioterapia também afeta algumas células normais do nosso corpo, como as epiteliais (pele), sistema imunológico e sistema gastro intestinal. “Uma alimentação rica em frutas cítricas, vermelhas e arroxeadas auxilia a repor estas vitaminas que são perdidas durante o tratamento”, analisa a nutricionista. Muitas vezes, durante o tratamento, o paciente não tem vontade de se alimentar. Porém, é importante que, nos momentos que conseguir, consuma vegetais, frutas e gorduras boas. Um outro fator que impede muitos pacientes de se alimentar durante o tratamento são os enjoos. A nutricionista recomenda que as refeições sejam fracionadas (diminuir o volume de alimento consumido de uma vez só) e que a pessoa não se alimente no momento em que está muito nauseada, pois pode pegar repulsa pelo alimento que comeu.

A importância da água para o paciente oncológico

A água é uma substância que está presente em 70% do corpo e ajuda a transportar os nutrientes e o oxigênio para as células. Além disso ela possui outros benefícios, como bom funcionamento do rim, regulagem da temperatura corporal e pode desintoxicar o corpo. “Durante o processo de quimioterapia, os pacientes recebem uma carga tóxica alta, e a água auxilia neste processo, melhorando o organismo”, relata Marília. Durante o tratamento oncológico, os pacientes perdem muito líquido, por conta das náuseas, vômitos e diarreia. Por isso que durante este processo é ainda mais importante reforçar a hidratação.

Veículo: Matheus Madeira

Data: 26/10/2018

Link: <https://matheusmadeira.com.br/prefeitura-de-tubarao-e-unisul-firmam-convenios/>

Prefeitura de Tubarão e Unisul firmam convênios



A prefeitura de Tubarão e a Unisul celebraram dois novos convênios: um entre o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e o Hospital Veterinário, que vai auxiliar a execução de testes de raiva; e outro com o projeto de extensão Amigos da Saúde Mental, que auxiliará na prestação do atendimento aos portadores de transtornos mentais.

Veículo: Portal da Ilha

Data: 26/10/2018

Link: <https://www.portaldailha.com.br/noticias/lernoticia.php?id=44764>

Desempenho e perspectiva do setor Portuário é debatido em Florianópolis

Pelo quinto ano consecutivo Florianópolis sedia o Congresso Internacional de Desempenho Portuário - CIDESPORT, um evento que estimula a discussão sobre o desempenho do setor portuário e promove a integração entre a comunidade científica e a portuária, visando estimular o desenvolvimento de pesquisas aplicadas que agreguem valor à gestão e ao desempenho da cadeia logística portuária.

O CIDESPORT tem caráter técnico-científico, sem fins econômicos. Durante o congresso serão apresentados 56 artigos e relatos técnicos, além de 18 palestras, um curso e duas saídas de campo (visitas técnicas) no Porto de Imbituba e na empresa Mormaii em Garopaba. O Congresso ocorre de 30 de outubro a 01 de novembro de

2018, no Blue Tree Premium Hotel, no centro da capital. As inscrições podem ser feitas no site: www.cidessport.com.br.



As principais discussões durante o evento terão como temas a gestão, estratégias, operações, finanças e contabilidade, marketing, meio ambiente, comércio exterior, governança e o desempenho do setor portuário, entendendo que a área envolve toda a cadeia logística (nacional e internacional), desde a produção, estocagem, armazenagem, transporte, venda e consumo de produtos, a partir da perspectiva da comunidade científica e dos profissionais das mais diversificadas áreas do conhecimento. De acordo com o professor Ademar Dutra, coordenador do evento, professor e pesquisador do programa de pós-graduação em Administração – PPGA Unisul e consultor, a programação do congresso contempla a apresentação de relatos técnicos e artigos científicos relacionados aos mais diversos temas de gestão, transporte, logística e desempenho portuário.

Destaques para essa edição:

- “Contribuição do canal do Panamá para o comércio internacional”, com o Capitão Orlando Allard M., onde atuou no Canal do Panamá por mais de 30 anos e atualmente é o decano da Faculdade de Engenharia e Tecnologia da Universidade Santa María La Antigua/Panamá;
- “A perspectiva de uma companhia de navegação no contexto mundial: ou case da Maersk Panamá”, com Domingos Silva Júnior – Gerente de Performance e Otimização de Portos das Américas Maersk Line – Operações, Panamá;
- “O papel da autoridade portuária no desempenho de um porto” com Francesc J. Sánchez Sánchez – Diretor Geral da Autoridade Portuária de Valência – Espanha;
- “Contribuição da gestão comercial e a prospecção de novos negócios nos portos de interesse público: o caso do porto de Valência”, por Mar Chao – Diretor Comercial da Autoridade Portuária de Valência – Espanha.

Outros temas de profunda importância sobre temas de Portugal, América latina, Caribe, América do Sul, da Agência nacional de Transporte Aquaviário e dos portos da região sudeste como o de Santos e os catarinenses também serão abordados.

Durante a programação também haverá o Minicurso: Acesso as Bases de Dados do Setor Aquaviário, que será ministrado por Anibal Durães de Almeida – Gerência de Estatística da ANTAQ.

Para o professor, pesquisador e consultor da Unisul Gean Fermino, O CIDESPOT se consolida como um dos eventos mais importantes do Brasil e compõe agenda internacional na abordagem e disseminação de propostas e soluções técnicas científicas para o mercado.

A 5ª edição do Congresso Internacional de Desempenho Portuário – CIDESPORT é uma organização da Unisul, UFSC e a Universidade de Valência (Espanha). São patrocinadores do evento: Porto de São Francisco do Sul; CILIP – Centro de Inovação em Logística e Infraestrutura Portuária; PORTONAVE S/A – Terminais Portuários de Navegantes além do apoio da FAPESC apoia o CIDESPORT por meio da chamada PROEVENTOS; ABTP – Associação Brasileira dos Terminais Portuários; AICOGestión – Asociación Iberoamericana de Control de Gestión; ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários; Autoridad Portuaria de Valencia; FIESC – Federação das Indústrias de Santa Catarina; Informativo dos Portos; ISEG Lisboa e Porto de Setubal (Portugal); Porto Itapoá; SNP – Secretaria Nacional de Portos e Universidade do Mindelo (Cabo Verde).

Veículo: Revista Fashion

Data: 26/10/2018

Link: <http://www.revistasulfashion.com.br/noticia/como-a-alimentacao-pode-influenciar-e-ajudar-no-tratamento-oncologico>

A influência da alimentação no tratamento oncológico



Você sabia que uma alimentação rica em frutas, legumes, verduras, cereais e pobre em alimentos ultra processados, pode prevenir de 3 a 4 milhões de novos casos de câncer a cada ano no mundo? Esta informação é do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e reflete a importância da alimentação na prevenção do câncer.

A maioria dos casos de câncer de mama estão ligados ao estilo de vida da mulher. Segundo Marília Costa de Araújo, nutricionista e professora da Unisul, a alimentação deveria ser voltada para a prevenção de doenças, focando em uma nutrição mais natural. “A maior parte dos casos está relacionado ao consumo exagerado de álcool, cigarro, substâncias que nosso corpo não consegue metabolizar, produtos industrializados”, esclarece.

E durante o tratamento?

O tratamento oncológico é bastante agressivo e funciona impedindo as células de rápida multiplicação a se proliferarem. Porém, a quimioterapia também afeta algumas células normais do nosso corpo, como as epiteliais (pele), sistema imunológico e sistema gastro intestinal. “Uma alimentação rica em frutas cítricas, vermelhas e arroxeadas auxilia a repor estas vitaminas que são perdidas durante o tratamento”, analisa a nutricionista. Muitas vezes, durante o tratamento, o paciente não tem vontade de se alimentar. Porém, é importante que, nos momentos que conseguir, consuma vegetais, frutas e gorduras boas. Um outro fator que impede muitos pacientes de se alimentar durante o tratamento

são os enjoos. A nutricionista recomenda que as refeições sejam fracionadas (diminuir o volume de alimento consumido de uma vez só) e que a pessoa não se alimente no momento em que está muito nauseada, pois pode pegar repulsa pelo alimento que comeu.

A importância da água para o paciente oncológico

A água é uma substância que está presente em 70% do corpo e ajuda a transportar os nutrientes e o oxigênio para as células. Além disso ela possui outros benefícios, como bom funcionamento do rim, regulagem da temperatura corporal e pode desintoxicar o corpo. “Durante o processo de quimioterapia, os pacientes recebem uma carga tóxica alta, e a água auxilia neste processo, melhorando o organismo”, relata Marília.

Durante o tratamento oncológico, os pacientes perdem muito líquido, por conta das náuseas, vômitos e diarreia. Por isso que durante este processo é ainda mais importante reforçar a hidratação.

Veículo: JI News

Data: 26/10/2018

Link: <http://jinews.com.br/noticia/unisul-e-uma-das-organizadoras-do-congresso-internacional-de-desempenho-portuario-e28093-cidesport>

Unisul é uma das organizadoras do Congresso Internacional de Desempenho Portuário – CIDESPORT



Pelo quinto ano consecutivo Florianópolis sedia o Congresso Internacional de Desempenho Portuário – CIDESPORT, um evento que estimula a discussão sobre o desempenho do setor portuário e promove a integração entre a comunidade científica e a portuária, visando estimular o desenvolvimento de pesquisas aplicadas que agreguem valor à gestão e ao desempenho da cadeia logística portuária. O Congresso ocorre de 30 de outubro a 01 de novembro de 2018, no Blue Tree Premium Hotel, no centro da capital. As inscrições podem ser feitas no site: www.cidesport.com.br.

O CIDESPORT tem caráter técnico-científico, sem fins econômicos. Durante o congresso serão apresentados 56 artigos e relatos técnicos, além de 18 palestras, um curso e duas saídas de campo (visitas técnicas) no Porto de Imbituba e na empresa Mormaii em Garopaba. As principais discussões durante o evento terão como temas a gestão, estratégias, operações, finanças e contabilidade, marketing, meio ambiente, comércio exterior, governança e o desempenho do setor portuário, entendendo que a área envolve toda a cadeia logística (nacional e internacional), desde a produção,

estocagem, armazenagem, transporte, venda e consumo de produtos, a partir da perspectiva da comunidade científica e dos profissionais das mais diversificadas áreas do conhecimento.

De acordo com o professor Ademar Dutra, coordenador do evento, professor e pesquisador do programa de pós-graduação em Administração – PPGA Unisul e consultor, a programação do congresso contempla a apresentação de relatos técnicos e artigos científicos relacionados aos mais diversos temas de gestão, transporte, logística e desempenho portuário.

Destaques para essa edição:

“Contribuição do canal do Panamá para o comércio internacional”, com o Capitão Orlando Allard M., onde atuou no Canal do Panamá por mais de 30 anos e atualmente é o decano da Faculdade de Engenharia e Tecnologia da Universidade Santa María La Antigua/Panamá;

“A perspectiva de uma companhia de navegação no contexto mundial: ou case da Maersk Panamá”, com Domingos Silva Júnior – Gerente de Performance e Otimização de Portos das Américas Maersk Line – Operações, Panamá;

“O papel da autoridade portuária no desempenho de um porto” com Francesc J. Sánchez Sánchez – Diretor Geral da Autoridade Portuária de Valência – Espanha;

“Contribuição da gestão comercial e a prospecção de novos negócios nos portos de interesse público: o caso do porto de Valência”, por Mar Chao – Diretor Comercial da Autoridade Portuária de Valência – Espanha.

Outros temas de profunda importância sobre temas de Portugal, América latina, Caribe, América do Sul, da Agência nacional de Transporte Aquaviário e dos portos da região sudeste como o de Santos e os catarinenses também serão abordados.

Durante a programação também haverá o Minicurso: Acesso as Bases de Dados do Setor Aquaviário, que será ministrado por Anibal Durães de Almeida – Gerência de Estatística da ANTAQ.

Para o professor, pesquisador e consultor da Unisul Gean Fermino, O CIDESPORT se consolida como um dos eventos mais importantes do Brasil e compõe agenda internacional na abordagem e disseminação de propostas e soluções técnicas científicas para o mercado.

A 5ª edição do Congresso Internacional de Desempenho Portuário – CIDESPORT é uma organização da Unisul, UFSC e a Universidade de Valência (Espanha). São patrocinadores do evento: Porto de São Francisco do Sul; CILIP – Centro de Inovação em Logística e Infraestrutura Portuária; PORTONAVE S/A – Terminais Portuários de Navegantes além do apoio da FAPESC apoia o CIDESPORT por meio da chamada PROEVENTOS; ABTP – Associação Brasileira dos Terminais Portuários; AICOGestión – Asociación Iberoamericana de Control de Gestión; ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários; Autoridad Portuaria de Valencia; FIESC – Federação das Indústrias de Santa Catarina; Informativo dos Portos; ISEG Lisboa e Porto de Setubal (Portugal); Porto Itapoá; SNP – Secretaria Nacional de Portos e Universidade do Mindelo (Cabo Verde).

Vídeo

Veículo: SESC – SC

Data: 19/10/2018

Assunto: Dicas para estimular a memória e evitar a demência

Professor: André, eu e os internos da medicina

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=q5GMFjmxTf4&feature=youtu.be>



Rádio

Veículo: Rádio Santa Catarina

Programa: Arilton Barreiros – Unisul Comunitária

Data: 26/10/2018

Hora: 07h30min

Assunto: A Unisul e a Prefeitura Municipal de Tubarão assinaram dois novos convênios: um com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e outro com o Amigos da Saúde Mental. Identidade cultural e relações étnico-raciais são temas de Seminário na Unisul Virtual.

Comentarista: Beatriz Juncklaus

Veículo: Rádio Bandeirantes

Programa: Programa do Mexicano – Unisul Comunitária

Data: 26/10/2018

Hora: 10horas

Assunto: A Unisul e a Prefeitura Municipal de Tubarão assinaram dois novos convênios: um com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e outro com o Amigos da Saúde Mental. Identidade cultural e relações étnico-raciais são temas de Seminário na Unisul Virtual.

Comentarista: Beatriz Juncklaus

Veículo: Rádio Litoral

Programa: Jornal Litoral AM 1320

Data: 26/10/2018

Hora: 7horas

Assunto: A Unisul e a Prefeitura Municipal de Tubarão assinaram dois novos convênios: um com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e outro com o Amigos da Saúde Mental. Identidade cultural e relações étnico-raciais são temas de Seminário na Unisul Virtual.

Comentarista: Beatriz Juncklaus

Jornal Unisul Hoje

Veículo: Unisul Hoje

Data: 25/10/2018

Link: <http://hoje.unisul.br/opcoes-odontologia-unisul-profissao/>

As diversas opções de atuação para quem faz da odontologia profissão



O trabalho do profissional de odontologia vai além dos casos clínicos atendidos em consultório. Segundo a professora Karine Piñera, além da parte estética o dentista é responsável pela saúde da boca e pode atuar em diversas áreas.

A odontologia dispõe de uma ampla área de atuação que não se concentra apenas à carreira de cirurgião-dentista. Dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconhecem mais de 23 especialidades. Nos dias atuais, o cirurgião-dentista está mais apto à prevenção, no entanto, a partir da intervenção dos ministérios da Saúde e da Educação, houve maior valorização do eixo da saúde coletiva.

O cirurgião-dentista é único profissional da saúde com conhecimento científico apto a tratar as alterações do sistema estomatognático e estruturas anexas como alterações congênitas ou adquiridas conta a professora Karine. “Então, engana-se quem pensa que odontologia se resume ao atendimento clínico, pois atua em diversas áreas, como por exemplo, a odontologia hospitalar, a especialidade de patologia bucal e de estomatologia, odontologia do esporte, entre outras, que são áreas que saem do habitual”.

Áreas de atuação em odontologia

As pessoas costumam focar nessa questão de que a odontologia é apenas o dente, na parte estética, quando na verdade, outras áreas também se destacam. “Eu costumo dizer para os meus alunos que o que menos temos na boca é dente, temos a língua, a mucosa, o músculo, a glândula salivares menores e as maiores, temos a articulação temporomandibular, temos lesões causadas pelo cigarro, lesões por câncer de boca, tumores, entre outras, sendo assim, vai muito além do que parte da população tem conhecimento”, explica Karine.

Um dado importante está relacionado ao envelhecimento, que representa 70% da população brasileira e com isso, é comum que doenças crônicas façam parte da rotina. Então, o profissional de odontologia deve atender cada paciente de forma específica e considerar desde a doença ao histórico, pontua a professora Karine. “Os medicamentos

e o acesso a saúde faz com que as pessoas convivam com essas doenças e uma vez que o paciente tem algum tipo de doença sistêmica, ou faz uso de alguma medicação, interfere diretamente na saúde bucal dele. Por isso, o dentista deve estar preparado para lidar não só com o dente, com o procedimento odontológico, mas também, com a condição sistêmica que o paciente apresenta. Por exemplo, ao tratar um paciente que fez uma cirurgia de câncer, fez radioterapia, quimioterapia, agora está ótimo e saudável, mas tem esse histórico no prontuário dele, não poderá realizar os mesmos tipos de procedimentos que faria em um outro paciente”.

Especialista em diagnóstico, para a professora Karine, esta é uma área bem abrangente por avaliar a saúde como um todo. “Eu aposto muito nessa área do diagnóstico, na odontologia hospitalar, nessa área de trabalho onde o dentista é muito mais do que um fazedor de sorrisos, é um fazedor de saúde a partir do sorriso”, destaca.

Além desta, Karine, ainda trabalha com a patologia bucal, a estomatologia, a radiologia conhecida por imaginologia, que inclui não só o raio x, mas também a tomografia, ressonância, o ultrassom e finalmente a odontologia hospitalar. “As pessoas focam muito na odontologia em relação aos dentes. Mas lidamos com casos em que temos pacientes com diabetes, com câncer, com doença autoimune, com hipertensão, com doenças cardíacas e esses pacientes tem situações bucais específicas, são diferentes dos pacientes que são saudáveis”, contextualiza.

Quanto aos procedimentos estéticos, muito em alta no momento, a professora ressalta a importância da atenção à saúde. “Eu acredito que é preciso ter equilíbrio nas escolhas e que sempre venham junto com a saúde, não adianta nada você fazer um procedimento seja ele qual for para ficar com a face mais bonita, mais harmônica, se vai continuar com cárie, não faz sentido a estética dissociada da saúde, então eu aposto na atenção e no bom senso, sempre com a saúde em primeiro lugar”.

Entusiasta e engajada a levar aos estudantes as inúmeras possibilidades de atuação que a profissão oferece, tem realizado o Café Com Sorriso, no iLAB da Unidade Pedra Branca, um encontro que a cada edição recebe um convidado para compartilhar experiências com a proposta de despertar nos estudantes, em especial do curso de Odontologia, o empreendedorismo.

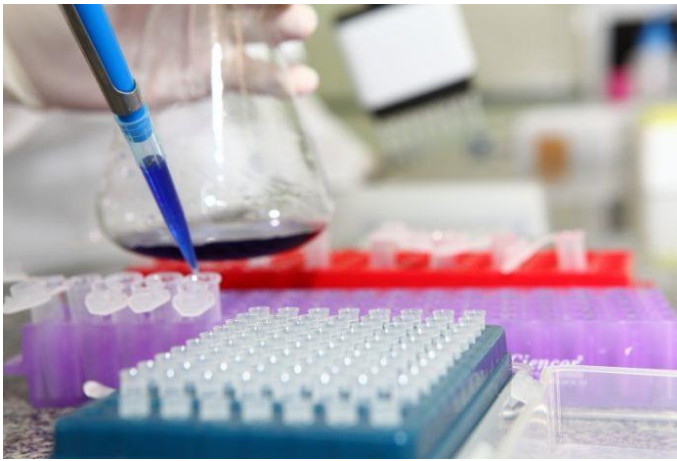
Veículo: Unisul Hoje

Data: 25/10/2018

Link: <http://hoje.unisul.br/producao-cientifica-em-saude-capes/>

Produção científica em saúde qualifica programa de pós-graduação na avaliação da Capes

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), na modalidade *stricto sensu*, conquista o conceito 5 na avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os dados fazem parte da Avaliação Quadrienal 2017, que abrangeu 4.175 programas de pós-graduação e seus 6.303 cursos em 49 áreas de conhecimento. A análise leva em conta cinco quesitos: proposta do programa, corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social. O resultado está disponível no site da Capes.



Produção científica como principal indicador

A pós-graduação brasileira é regida por critérios e indicadores considerada um sistema bem exigente. E de acordo com o professor Jefferson Traebert, coordenador do PPGCS, a produção de artigos científicos foi o principal indicador para conceder a nota. “Então fundamentalmente o que nos levou ao conceito 5 foi a produtividade, a produção de artigos científicos de qualidade. Embora seja o indicador mais importante de avaliação da pós-graduação brasileira, não é o único. São indicadores muito fortes, muito difíceis de ser obtidos. Por isso estamos muito felizes como esse conceito 5. Existe uma ficha de avaliação enorme, mas nesse contexto, a produtividade discente foi o que saltou aos olhos, mostrando que as pesquisas que desenvolvemos aqui com o PPGCS, têm impacto e conseguem ser publicadas nos periódicos internacionais e nacionais importantes”.

Vale ressaltar que quando um programa de pós-graduação é credenciado no sistema nacional, deve realizar pesquisas de qualidade a serem publicadas em periódicos importantes nacionais e internacionais.

Impacto da produção científica do PPGCS nas comunidades

O PPGCS desenvolve pesquisas em diferentes linhas, áreas de concentração e temas. Algumas são aplicadas diretamente na comunidade e outras, enquanto desenvolvidas no laboratório, demoram um certo tempo até serem empregadas efetivamente devido a base teórica.

Um exemplo de impacto direto na comunidade é a pesquisa que acompanha cerca de 1500 crianças no município de Palhoça (SC) para avaliar o impacto dos primeiros mil dias de vida. “Este estudo que o Programa conduz, teve a primeira fase de coleta de dados retrospectivos da gestação e nascimento das crianças em 2015, e em 2019, vai ser o segundo momento de coleta de dados das mesmas crianças, é um estudo prospectivo, longitudinal, da saúde dessa criança, quando ela é criança quando ela é adolescente e depois na vida adulta”, conta o professor Jefferson.

Além desse estudo, o professor Jefferson complementa que o PPGCS tem outras pesquisas sobre o termalismo que trata da eventual ação terapêutica das águas termais nos municípios da Grande Florianópolis, o estudo em Tubarão com os idosos voltados à promoção da qualidade de vida. “Também temos muitos trabalhos que envolvem a comunidade, outros que são estudos bioquímicos, que trabalham com marcadores em animais e que posteriormente, darão subsídio para o teste dessas substâncias em seres humanos”.

Validação da pesquisa

A pesquisa de fato recebe reconhecimento e validação, quando publicada em periódicos importantes nacionais e internacionais como artigos, pesquisas e projetos em rede. “As pesquisas conduzidas numa rede internacional e publicada no *The Lancet*, contribuiu para que a nossa Universidade subisse várias posições no ranking da Folha de São Paulo, o RUF, pois o *Lancet* é o principal periódico de saúde do mundo e publicamos dentro de uma rede internacional de pesquisadores. Além disso, o PPGCS publica em periódicos de neurociências, jornal de pediatria, revista da USP, caderno de saúde pública da Fiocruz entre outros, que são periódicos muito credenciados o onde focamos nossos trabalhos”, destaca o professor Jefferson.

O fomento externo pode ser considerado um dos fatores de sucesso como a Fapesc e a própria Capes, relata o Professor. “Através das agências parceiras conseguimos bastante recursos e bolsas, financiamentos como da Finep em que tivemos cerca de R\$ 1 milhão aprovados para modernização dos nossos laboratórios. Tudo isso combina em uma ambiência de pesquisa muito fértil e conseguimos alcançar esse conceito 5, que segundo a própria CAPS é de excelência”.

Também existem pesquisas em parceria com estudantes de graduação e iniciação científica publicadas em revistas regionais. “Estas não são menos importantes porque trazem e colocam nosso aluno de graduação em contato com o universo da pesquisa e das publicações nos periódicos científicos”, completa.

A integração entre o PPGCS e os cursos de graduação da saúde

A Unisul adotou estratégias para fortalecer as pesquisas já durante a graduação de forma a familiarizar não só estudantes em fases iniciais, quanto potencializar os estudos como por exemplo, entre o PPGCS e os cursos da área da saúde.

Para o professor Jefferson esta é uma ação com muitas oportunidades pois considera que o estudante de graduação é um potencial pós-graduando e a capacitação do próprio corpo docente da Universidade. “Os cursos da saúde medicina, odontologia, farmácia, fisioterapia, nutrição, todos, educação física são todos cursos em que estamos formando profissionais e esses profissionais são potencialmente nossos futuros alunos. Temos muitos mestrados e pós-doutorandos que são professores da casa. Técnicos administrativos que são doutorandos e mestrados, também contribuimos para a capacitação da Universidade como um todo. Eles levam toda essa ambiência de pesquisa, todo esse olhar investigativo, toda essa melhoria metodológica, essa habilidade que nós treinamos aqui diretamente para a graduação. Essa relação com a pós-graduação e a graduação deve ser cada vez mais fomentada, cada vez mais trabalhada para capacitar e titular essas pessoas de forma que exerçam ainda mais c a sua função de ensinar a fazer pesquisas de extensão na própria Unisul com excelência”, contextualiza.

Os próximos passos do PPGCS após a nota 5 pela Capes

A pesquisa na Unisul ainda é recente, embora tenha 54 anos de história e uma estrutura sólida em ensino e o principal desafio, portanto, é de concentrar na consolidação efetiva desses indicadores que levaram ao 5 de forma que sejam sustentáveis, defende o Professor. “Não é fácil atingir o conceito 5 é um conceito alto, mas temos até o conceito 7 e poucas universidades brasileiras possuem. Por isso, nossas forças seguem voltadas às ações de consolidação e de sustentabilidade desse conceito. E o nosso principal dever é consolidar esse conceito 5 para que ele não seja efêmero, que ele não caia porque atualmente os programas são avaliados quadrienalmente (a cada 4 anos) em 2020 teremos uma nova avaliação. Essa avaliação vai colocar em cheque o próprio conceito que nós temos”.

Demais critérios avaliados pela Capes

A pontuação de produção dissente foi muito alta. Ao longo desses anos, o PPGCS soma cerca de 500 artigos publicados, artigos na íntegra, participações em congressos nacionais e internacionais e locais. “Não podemos esquecer da nossa vocação comunitária e obviamente a participação nas comunidades nas quais nós estamos inseridos, principalmente Tubarão e Palhoça, mas também nos municípios adjacentes”, salienta.

Outro indicador importante é a inserção social resalta o Coordenador do PPGCS. “Atualmente a pesquisa não se faz de forma isolada, a pesquisa se faz em grandes redes. Essas redes envolvem instituições brasileiras e internacionais, que formam parcerias inclusive para as publicações”.

As primeiras avaliações do PPGCS

O PPGCS começou em 2009 com conceito 3, conceito de entrada no Sistema Nacional de Pós-graduação e Mestrado inicialmente. Na época era trienal e logo alcançou a nota 4. “Esse conceito nos possibilitou pleitear o doutorado, projeto de doutorado ter aceito na primeira avaliação. Na segunda avaliação dessa vez quadrienal, já conseguimos o conceito 5. Então mostrando essa trajetória ascendente desde o início”, pontua Jefferson.

Agora, o conceito 5, só foi possível devido ao engajamento das pessoas envolvidas no Projeto como a reitoria, pró-reitoria, os Campi de Tubarão e Grande Florianópolis, professores e estudantes, atribui o Coordenador. “Também temos secretárias, técnicos, todo mundo teve uma contribuição forte para esse processo ascendente que tivemos. Para que essa avaliação seja justa, para que a gente possa creditar esse nosso momento de felicidade para todo mundo porque muita gente trabalhou para que isso aconteça. A coordenação do PPGCS agradece a todas as pessoas envolvidas desde o reitor até ao nosso funcionário mais simples porque essa conquista de todos”.

Veículo: Unisul Hoje

Data: 26/10/2018

Link: <http://hoje.unisul.br/falta-de-monitoramento-da-pesca-artesanal-dificulta-politicas-publicas/>

Falta de monitoramento da pesca artesanal dificulta políticas públicas

Santa Catarina é formada por 560 km de costa, com diversos pontos para a prática da pesca. E no Brasil esta realidade não é diferente. Uma das modalidades mais comuns no país é a pesca artesanal, que chega a representar 45% da produção pesqueira. A estimativa é que cerca de um milhão e meio de pescadores artesanais sejam os responsáveis por este número.



Porém, para ser considerado um pescador artesanal, alguns pré-requisitos precisam ser verificados. No Brasil, segundo a legislação em vigor, a pesca industrial e artesanal são atividades comerciais, entretanto, se diferenciam em função do tipo de contrato firmado com os participantes da pescaria e do tamanho da embarcação.

Segundo o biólogo e professor do Curso de Ciências Biológicas da Unisul, Rodrigo de Freitas, a pesca artesanal geralmente é passada de geração para geração. “Toda pesca tradicional é artesanal, mas o inverso não é verdadeiro. Os pescadores artesanais tradicionais mantêm um vínculo inter geracional com a pesca, ou seja, esta é uma atividade praticada e transmitida pelos seus pais e avós”, avalia.

A falta do monitoramento da pesca artesanal

Desde 2008 o Brasil não sabe o quanto pesca, pois foi extinto o programa de monitoramento sistemático da pesca realizado pelo IBAMA. Com isto, segundo o biólogo, fica ainda mais difícil elaborar políticas públicas adequadas e que atendam às necessidades dos pescadores e do meio ambiente. “São necessários dados para avaliar a efetividade das políticas, como os instrumentos de proteção às espécies ameaçadas de extinção, os períodos de defeso, tamanho mínimo de captura das espécies e as áreas de restrição de pesca”, reforça.

A produção mundial de pescado atingiu 154 milhões de toneladas em 2011, sendo que a maior parte desse total foi destinada ao consumo humano. No mundo, a pesca artesanal envolve mais da metade das capturas e cerca de 90% da população pesqueira. “Se considerarmos todos os envolvidos na cadeia produtiva, que vai do fornecimento de gelo, manutenção de embarcações, produção de redes, beneficiamento e comercialização, o número é ainda maior”, finaliza o professor Rodrigo.

O período de defeso

Para tentar proteger o ecossistema aquático durante as fases mais críticas dos seus ciclos de vida, o período de defeso é uma interdição da pesca por um período determinado. Esta ação auxilia na manutenção da pesca. O IBAMA classifica 19 espécies que são protegidas pelo período de defeso.

Veículo: Unisul Hoje

Data: 26/10/2018

Link: <http://hoje.unisul.br/sexta-do-livro-unisul/>

Sexta do Livro: a cada semana um colaborador recomenda uma obra



O projeto Sexta do Livro, lançado nessa sexta-feira (26), vai trazer a cada semana uma dica para leitura, sempre recomendada por um colaborador da Universidade, de todos os Campi e Unidades.

Na estreia, Rafael Pessi, do Portal Unisul, fala sobre a obra Stonehenge Revealed.

Confira: <https://www.facebook.com/unisulhoje/videos/297326417662208/>